

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Divinópolis 2023

Apresentação

Este boletim epidemiológico tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos da Sífilis, principalmente sobre sífilis adquirida, sífilis gestacional e congênita, na macrorregião oeste, composta por 53 municípios.

Observação: Os dados foram atualizados em 20 de novembro de 2023. Dados de residência de 2022.

SUMÁRIO

1-Introdução.....	4
2- Situação Epidemiológica da Sífilis Adquirida.....	4
3- Situação Epidemiológica da Sífilis em Gestante.....	6
4- Situação Epidemiológica da Sífilis Congênita	9
5- Considerações Finais	11
6- Referências	12

Boletim Epidemiológico Sífilis

Panorama do Ano de 2022

A sífilis é uma infecção bacteriana que pode acometer diversos órgãos e sistemas do corpo, é crônica, curável e infecta exclusivamente o humano. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária).

A transmissão se dá principalmente por contato sexual; podendo ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada. (BRASIL, 2017).

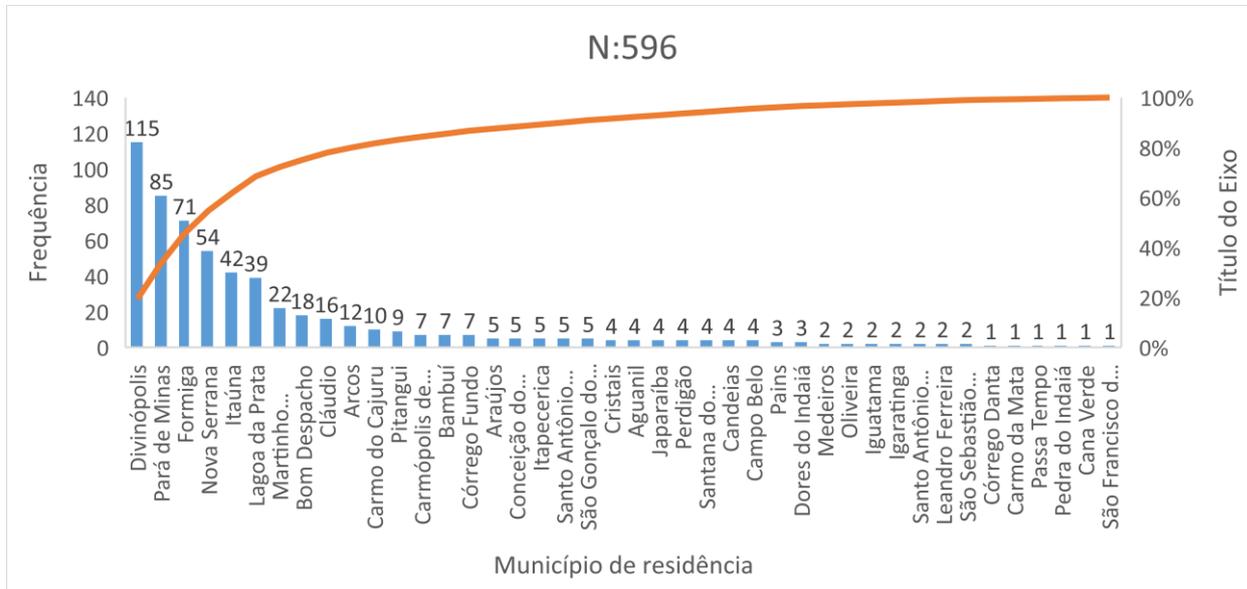
Quando a gestante apresenta sífilis, a gestação pode ter consequências graves, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN). (BRASIL, 2020).

Para enfrentar o aumento no número de casos de sífilis, é preciso que os profissionais de saúde saibam reconhecer as manifestações clínicas, conhecer os testes diagnósticos disponíveis, e, principalmente, interpretar o resultado do exame para diagnóstico e tratamento.

1.Perfil Epidemiológico da Sífilis Adquirida na região Oeste de Minas Gerais.

A seguir frequência de sífilis adquirida na Macrorregião Oeste de Minas Gerais, ano 2022.

Figura 1: Frequência de Sífilis Adquirida, SRS Divinópolis, anos de 2022

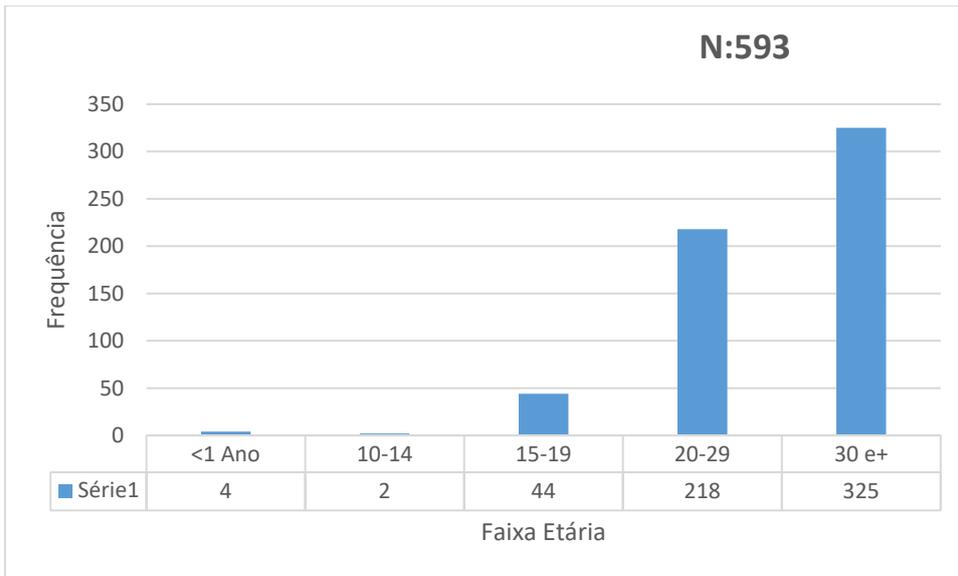


Fonte: Sinannet

Conforme a figura 01 observamos que os municípios com maior número de notificações foram Divinópolis (115), Pará de Minas (85) e Formiga (71).

A figura 2 mostra a faixa etária mais acometida pela Sífilis Adquirida. A faixa etária com maior número de casos é 30 e mais anos (325) seguida da faixa etária 20-29 anos (218).

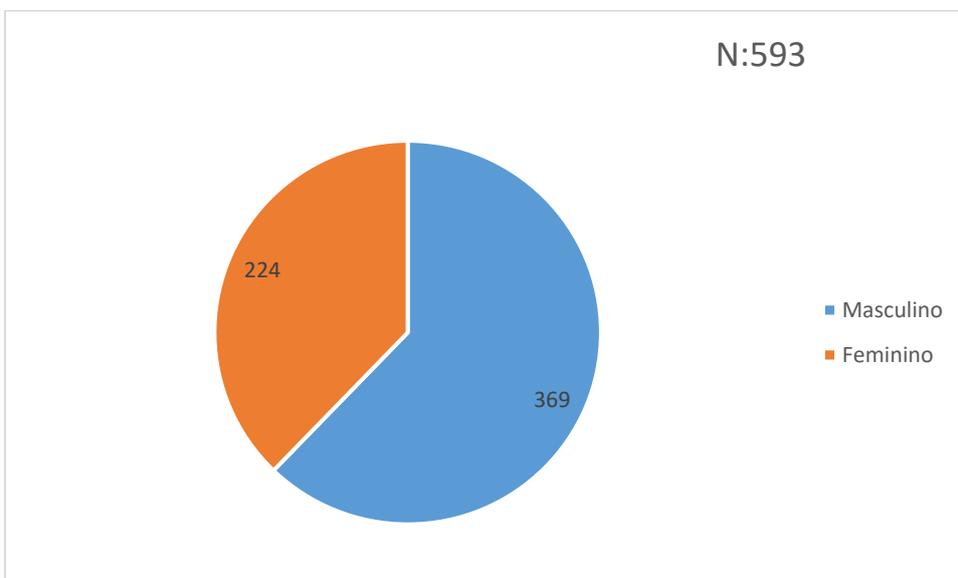
Figura 2: Frequência de Sífilis Adquirida Segundo faixa etária no ano de 2022



Fonte: Sinannet

Em relação ao sexo, o sexo masculino apresenta maior frequência (369) em relação ao sexo feminino (224)

Figura 3. Frequência de Sífilis Adquirida em relação ao sexo.

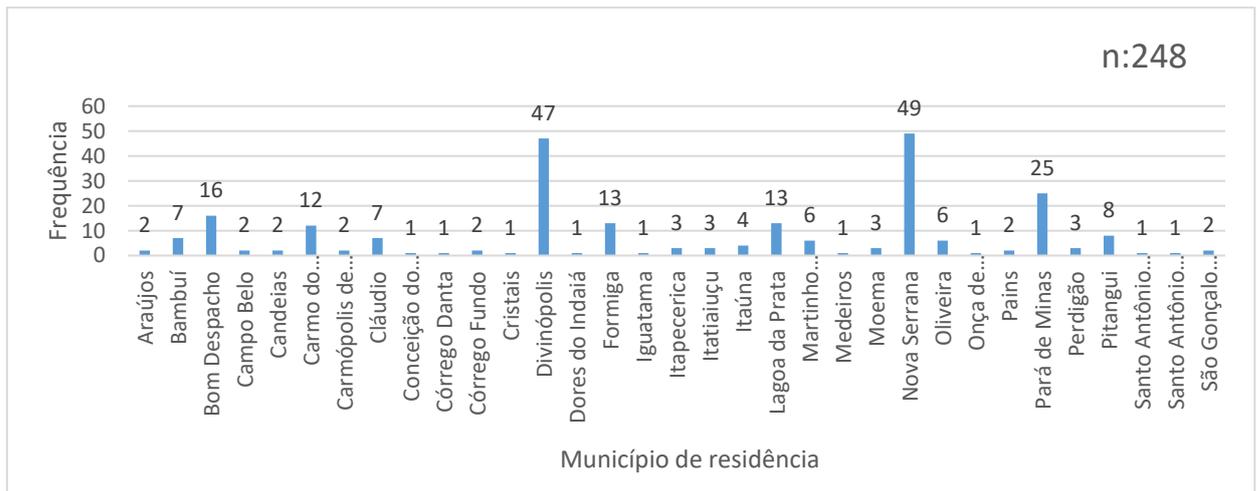


Fonte: Sinannet

2. Perfil Epidemiológico da Sífilis em Gestante na área de abrangência da SRS Divinópolis

No ano 2022 foram notificados no SINAN 248 casos de sífilis em gestante, conforme a figura 04 observamos que os municípios com maior número de notificações foram Divinópolis (47) Nova Serrana (49), e Pará de Minas (25)

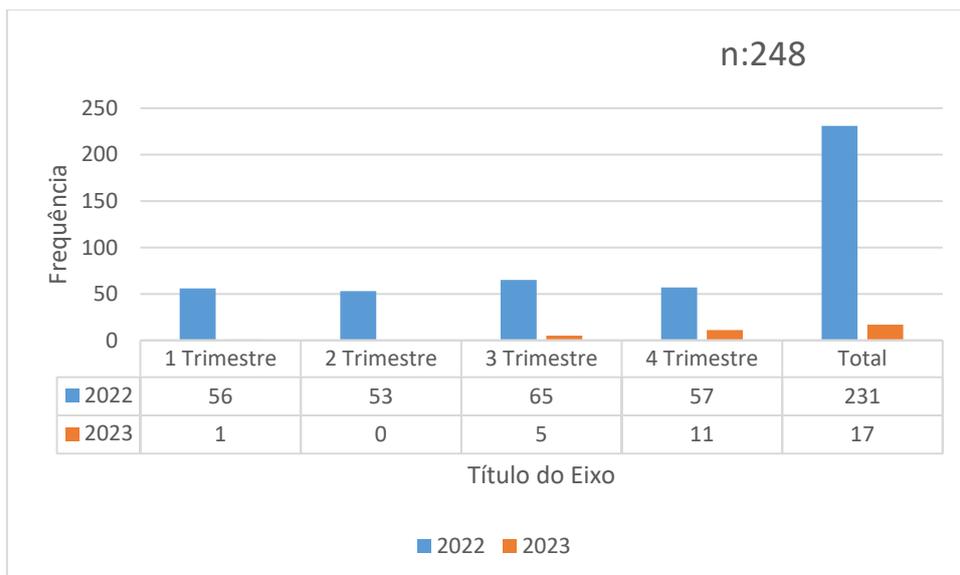
Figura 4. Frequência de Sífilis em gestante, SRS Divinópolis, ano 2022.



Fonte:Sinannet

A figura 5, apresenta o momento da gestação em que foi realizado o diagnóstico da sífilis. Do total de casos notificados no ano de 2022(248), observa-se que a maioria dos casos, 65 foram diagnosticados no terceiro trimestre de gestação, 57 casos no quarto trimestre e 56 no primeiro trimestre. Conforme orientações do MS, o diagnóstico da sífilis deve ocorrer no primeiro trimestre gestacional, uma vez que o tratamento realizado de forma correta e em tempo oportuno pode prevenir a ocorrência da transmissão vertical.

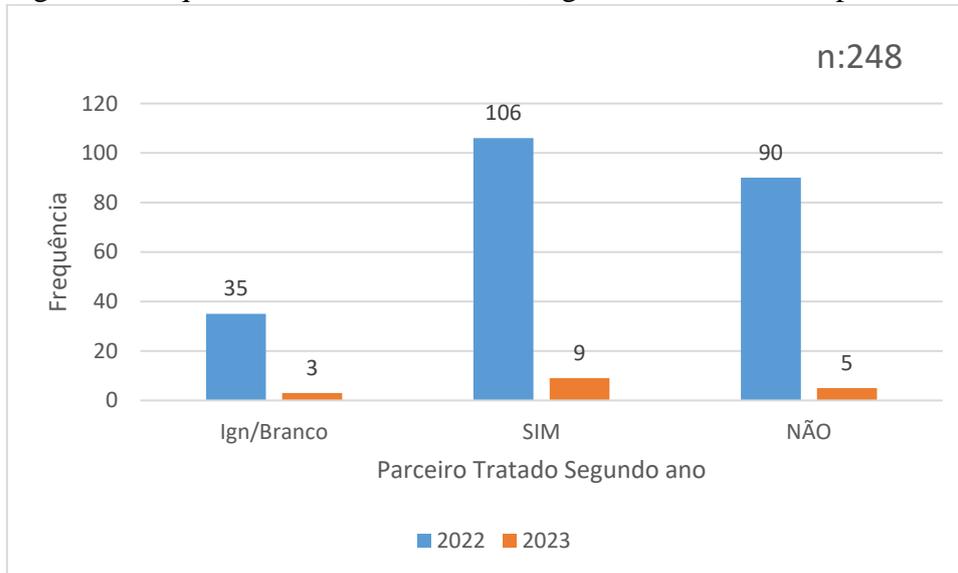
Figura 5: Frequência de Sífilis Gestacional, SRS Divinópolis, Segundo Trimestre de Diagnóstico 2022.



Fonte:Sinannet

O tratamento das parcerias sexuais é essencial para prevenção da transmissão vertical da sífilis, uma vez que se a exposição ocorreu recentemente, estes podem estar infectados mesmo com testes imunológicos não reagentes. De acordo com a figura 6, no ano 2022, do total de 248 gestantes notificadas, 115 dos parceiros receberam tratamento de forma concomitante, 95 dos parceiros não receberam tratamento e 38 das notificações não tiveram essa informação registrada (ignorado/branco). Assim, tratamento não realizado acrescido dos casos registrados como ignorados totalizam 133 notificações.

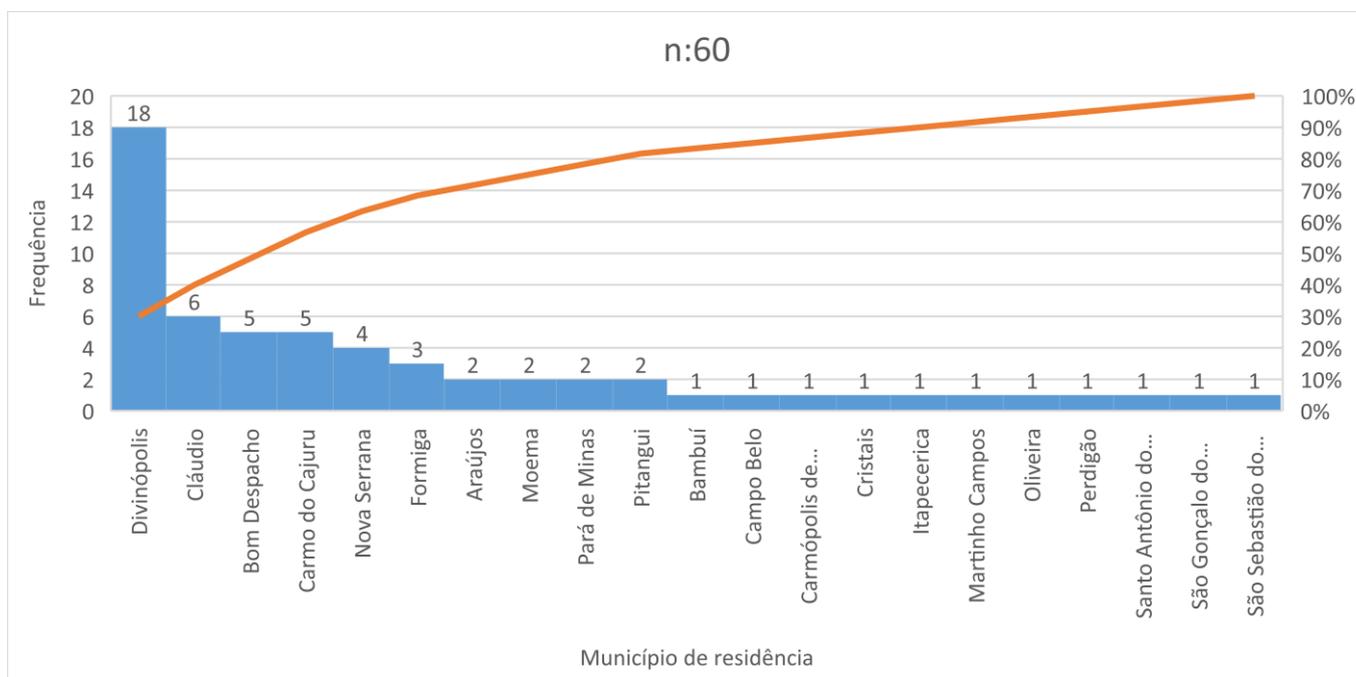
Figura 6. Frequência Sífilis Gestacional, segundo tratamento do parceiro ano 2022



3.SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO

A vigilância relacionada com infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis, possui foco em ter a menor proporção de ocorrências da sua transmissão congênita que ocorre da mãe para o feto ainda durante a gestação. Neste sentido, é essencial o acompanhamento relacionado à incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano por haver uma maior chance de óbitos e malformações congênitas graves, como mostra a figura 7 a seguir.

Figura 7. Frequência Sífilis Congênita, SRS Divinópolis, ano 2022



Fonte: Sinannet

O município com maior frequência foi Divinópolis (18) seguido de Claudio (6), Bom Despacho (5) e Carmo do Cajuru (5) o total de 60 notificações.

Considerações Finais

Ressalta-se a importância de realização de testes diagnósticos de sífilis na população sexual ativa e em gestantes para com isso ser indicado tratamento. Em gestantes o diagnóstico oportuno diminui a incidência de sífilis congênita e suas consequências graves aos recém-nascidos. Importante também ressaltar a testagem e tratamento das parcerias sexuais a fim de garantir o rastreamento e tratamento adequados e em tempo oportuno.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.